

ESPAÇO DE EXERCÍCIO DO DIREITO À PARTICIPAÇÃO DOS ADOLESCENTES BRASILEIROS



Secretaria de  
Direitos Humanos



**OBSERVATÓRIOS DOS  
ADOLESCENTES**

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS

SECRETARIA NACIONAL DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Observatório Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente

O desenvolvimento e a implantação da metodologia dos Observatórios dos Adolescentes é uma parceria entre a SDH/PR e o Centro Brasileiro de Protagonismo Juvenil (CPJ).

**Acesse nosso portal: [www.obscriancaeadolescente.gov.br](http://www.obscriancaeadolescente.gov.br)**

*Foto capa: Manuela Cavada*



Secretaria de  
**Direitos Humanos**



# OBSERVATÓRIOS DOS ADOLESCENTES

ESPAÇO DE EXERCÍCIO DO DIREITO À PARTICIPAÇÃO DOS ADOLESCENTES BRASILEIROS

*"Mudar o mundo,  
é mudar o olhar.  
Do olhar que estreita e subtrai,  
para o olhar que amplia e engrandece.  
Do olhar que julga e condena,  
para o olhar que compreende e perdoa.  
Do olhar que teme e se esquia,  
para o olhar que confia e atreve.  
Do olhar que separa e exclui,  
para o olhar que acolhe e religa...]"*

*(Fragmento extraído do poema "Novo Milênio, Novo Olhar". CREMA, Roberto. Antigos e Novos Terapeutas – abordagem transdisciplinar em terapia. Petrópolis: Vozes, 2002.)*

# SUMÁRIO

## 1. UM OLHAR SOBRE A INFÂNCIA E A ADOLESCÊNCIA

A CONSTRUÇÃO DE UMA AGENDA POSITIVA PELA PARTICIPAÇÃO E GARANTIA DE DIREITOS 5

## 2. ESPAÇO DE EXERCÍCIO DO DIREITO À PARTICIPAÇÃO

OBSERVATÓRIOS DOS ADOLESCENTES: POR UM HORIZONTE DESEJADO 7

OS OBSERVATÓRIOS DOS ADOLESCENTES TÊM POR OBJETIVO 9

## 3. A VISÃO QUE NORTEIA A AÇÃO

UM MUNDO PARA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE 10

ESCREVENDO NOVAS HISTÓRIAS: PROTAGONISMO EM AÇÃO 11

O DIREITO À PARTICIPAÇÃO 12

## 4. NA PRÁTICA

DESENVOLVER CAPACIDADES PARA REALIZAR DIREITOS: ESTRATÉGIA DE AÇÃO DOS OBSERVATÓRIOS 13

## 5. O PROGRAMA DE FORMAÇÃO

INFORMAR E FORMAR PARA A CIDADANIA 15

## 6. EIXOS METODOLÓGICOS

A PARTICIPAÇÃO NOS OBSERVATÓRIOS DOS ADOLESCENTES 17

## 7. EXPERIÊNCIAS QUE DOCUMENTAM A TRANSFORMAÇÃO 19

## 8. VISÃO DE FUTURO 26

Este material foi elaborado como registro da experiência piloto de implantação dos **“Observatórios dos Adolescentes”** desenvolvida de 2009 a 2011 no Brasil.

Seu objetivo é apresentar a iniciativa dos Observatórios dos Adolescentes, como essa experiência foi desenvolvida, a que ela se propõe, subsidiar a ampliação que está acontecendo nos estados brasileiros e compartilhar o enfoque geral que orienta a discussão dessa rede sobre o direito à participação e sobre a garantia dos direitos da criança e do adolescente.

Nas páginas a seguir você poderá conhecer um pouco desta história que está sendo construída, sob múltiplos olhares e por muitas mãos.

A Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) e o Centro Brasileiro de Protagonismo Juvenil (CPJ) acreditam na participação cidadã das crianças e adolescentes como ação promotora das grandes transformações sociais, por isso, apóiam e incentivam essa Rede.

CONHEÇA E COMPARTILHE  
**ESTA EXPERIÊNCIA!**

## 1

**UM OLHAR SOBRE  
A INFÂNCIA E A  
ADOLESCÊNCIA**

*Dentre suas estratégias, a Agenda Social Criança e Adolescente priorizou o desenvolvimento de práticas inovadoras no contexto dos direitos da criança e do adolescente com o objetivo de estimular órgãos públicos, organizações não governamentais, universidades e outros atores estratégicos a mapear, difundir e integrar boas práticas relacionadas aos Direitos Humanos e aos focos prioritários do compromisso estabelecido por meio da iniciativa.*

**A CONSTRUÇÃO DE UMA AGENDA POSITIVA PELA  
PARTICIPAÇÃO E GARANTIA DE DIREITOS**

Quando em 20 de novembro de 1989 a Convenção sobre os Direitos da Criança era adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, talvez não se tivesse total consciência sobre o impacto que essa plataforma internacional teria para a participação, para a mobilização de pessoas, organizações e dos países membros na direção de um novo patamar no trato com os direitos humanos da criança.

No Brasil, a partir de 1989, a Convenção inspirou todas as políticas públicas que tiveram seu marco principal no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em consonância com os princípios e diretrizes da Constituição Brasileira de 1988, que já trazia o tema dos direitos da criança e do adolescente.

No marco das políticas públicas voltadas a proteger as crianças e adolescentes brasileiros e garantir os direitos preconizados pelo ECA, no ano de 2007 o Governo Brasileiro estabeleceu o Compromisso Nacional pela Redução da Violência contra Crianças e Adolescentes e anunciou a Agenda Social Criança e Adolescente, formulada para enfrentar a violência contra crianças e adolescentes no país, bem como defender, garantir e promover os direitos assegurados no ECA.

Essa agenda positiva oportunizou ao Governo Brasileiro, por meio da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR), ampliar o debate interno com os diferentes órgãos da administração pública federal e com a sociedade civil organizada, sobre as estratégias e ações de redução da violência contra crianças e adolescentes e o incentivo e fortalecimento da participação de meninos e meninas em todos os âmbitos das políticas públicas nacionais, preconizadas na agenda como medida prioritária para alcançar êxito na iniciativa.



*O Observatório Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente é uma iniciativa do Governo Federal desenvolvida para reunir e acompanhar informações e indicadores sobre as políticas públicas focadas na redução da violência contra crianças e adolescentes no Brasil. A iniciativa é coordenada pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR), por meio da Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente (SNPDCA).*

Em 2008, foi então instalado um Grupo de Trabalho composto por 14 órgãos do Governo Federal que delegaram à SDH/PR a missão de articular as iniciativas e conduzir um amplo trabalho de gestão e acompanhamento das ações realizadas pela Agenda Social Criança e Adolescente, assim como implementar mecanismos de ampliação da participação ativa, do protagonismo e da incidência das crianças e adolescentes brasileiros junto à Agenda.

O resultado desse trabalho deu origem ao Observatório Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, e como uma de suas estratégias de ação mobilizadora, foram criados os Observatórios dos Adolescentes, que entre 2009 e 2011 foi implantado em 19 estados brasileiros e no DF.

Voltados para a construção de uma cultura de direitos humanos entre crianças e adolescentes como forma de fortalecimento das suas capacidades de autocuidado e autodefesa, e organizados como espaços de diálogo entre o Governo Federal, os Conselhos Municipais e Estaduais dos Direitos da Criança e dos Adolescentes, diretamente com os adolescentes, os Observatórios dos Adolescentes são mecanismos de controle social e de incidência dos meninos e meninas brasileiras nos processos de discussão e de implementação das políticas públicas voltadas à criança e ao adolescente em âmbito local, regional e nacional.



# 2

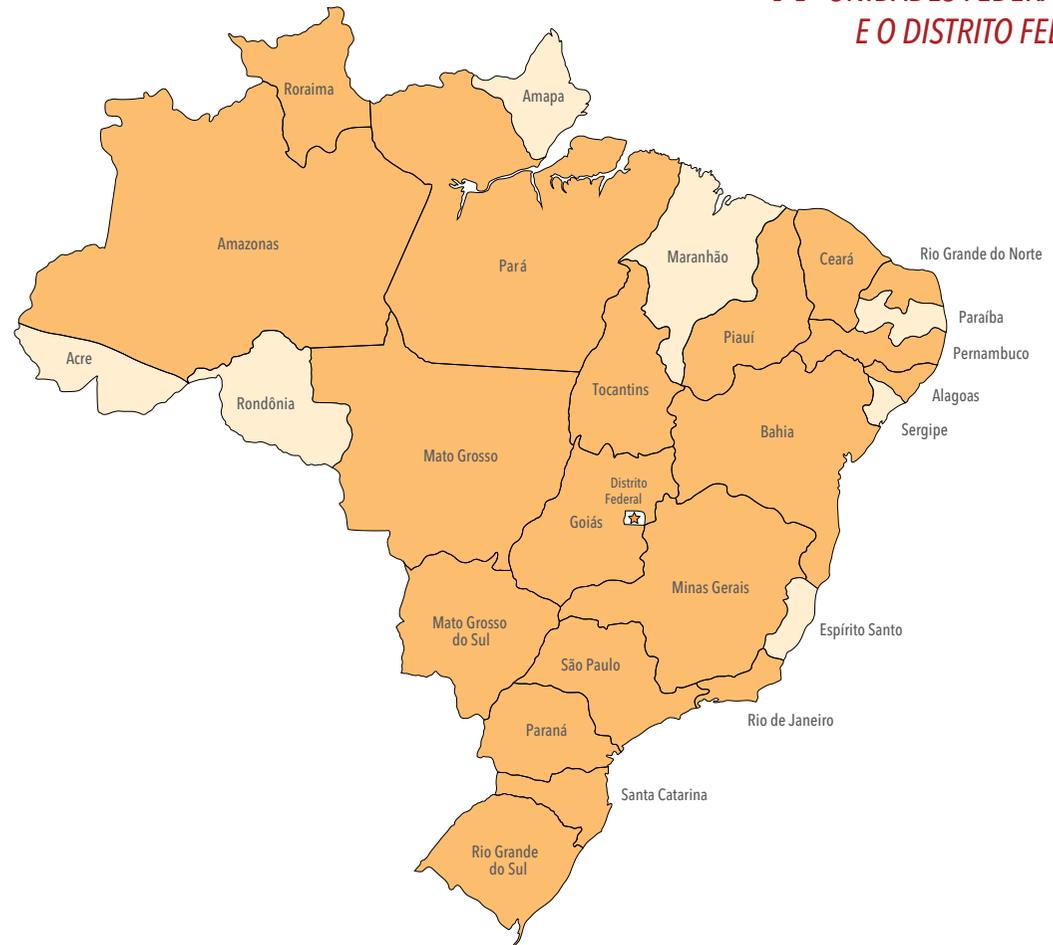
## ESPAÇO DE EXERCÍCIO DO DIREITO À PARTICIPAÇÃO

ABRANGÊNCIA NACIONAL

**19 UNIDADES FEDERATIVAS E O DISTRITO FEDERAL**

### OBSERVATÓRIOS DOS ADOLESCENTES: POR UM HORIZONTE DESEJADO

Os Observatórios dos Adolescentes são coletivos de participação cidadã dos adolescentes brasileiros que desejam desenvolver ações de protagonismo juvenil em espaços pedagógicos de aprendizado e exercício prático da democracia, bem como participar de debates e decisões de políticas públicas de promoção, defesa e garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes. Esses coletivos estão articulados nos estados integrados às ações do Observatório Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Hoje existem 22 coletivos formados em 19 estados e no Distrito Federal.





*“Cidadãos ativos têm a capacidade, a autoconfiança e resiliência para converter-se em promotores do desenvolvimento social e humano” (UNICEF 2011)*



*“Acabar com a violência nas escolas deve ser prioridade do Brasil. Queremos uma escola sem bullying.”*

**ROSILENE MESQUITA RODRIGUES**  
*Observatório dos Adolescentes em Fortaleza, Ceará*

Os Observatórios dos Adolescentes estimulam o senso crítico e incentivam o debate pelos adolescentes em torno de propostas de soluções aos problemas sociais que afetam o exercício pleno da sua cidadania, assim como a discussão dos temas relacionados às políticas públicas de promoção, proteção e garantia de direitos, como o combate à exploração sexual de meninos, meninas e adolescentes, a violência nas escolas e nas comunidades, o trabalho infantil, o bullying, as políticas públicas, entre outros aspectos relacionados ao direito à vida e ao pleno desenvolvimento.

Os Observatórios dos Adolescentes preconizam o envolvimento e a formação de gestores educacionais e de adolescentes em uma área de pensamento e ação que supera o âmbito familiar e escolar para estimular a capacidade de análise e o senso crítico dos adolescentes enquanto sujeitos de direitos e cidadãos ativos da democracia. Adolescentes, gestores e professores são mobilizados, sensibilizados e se apropriam de mecanismos para agir em favor da proteção, defesa e garantia dos direitos da criança e do adolescente.

Com habilidades fortalecidas e conscientes de seus direitos, os adolescentes tornam-se mais autônomos e menos vulneráveis à violação de direitos e às diversas formas de violência. Tornam-se agentes ativos da transformação social.



*As políticas públicas são oportunidades para a incidência política dos adolescentes, pela via do voluntariado e do protagonismo, e poderão ser o meio para caminhar na direção do horizonte desejado por grande parte da sociedade.*

## OS OBSERVATÓRIOS DOS ADOLESCENTES TÊM POR OBJETIVO:

- ▶ **GERAR** oportunidades de aprendizado para os coletivos dos adolescentes por meio de um programa de formação em direitos humanos e participação cidadã;
- ▶ **MOBILIZAR**, sensibilizar e oferecer suporte à sociedade para a adoção de estratégias de aprendizagem que estimulem a participação da criança e do adolescente na compreensão e realização de seus direitos;
- ▶ **FORTALECER** as capacidades de autocuidado e autodefesa dos adolescentes para o enfrentamento e prevenção às diferentes formas de violência;
- ▶ **INCENTIVAR** o envolvimento e o protagonismo juvenil das novas gerações no debate dos assuntos relacionados à agenda de garantia de direitos e no seu monitoramento a partir de experiência e opinião;
- ▶ **PROMOVER** o direito à participação dos adolescentes brasileiros junto aos temas incluídos na agenda nacional de garantia de direitos, com ênfase aos Direitos Humanos e à qualidade das Políticas Públicas de Garantia dos Direitos previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).



## 3

**A VISÃO QUE  
NORTEIA A  
AÇÃO**

*Crianças e o adolescentes têm direito à sobrevivência e ao desenvolvimento, à proteção contra a violência, o abuso e a exploração; ao respeito por suas opiniões; e à garantia de que todas as ações que a afetam priorizem seu melhor interesse.*

**UM MUNDO PARA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE**

Hoje, no Brasil, dos 191 milhões de brasileiros, quase 60 milhões têm menos de 18 anos<sup>1</sup>. Essa grande parcela da população precisa de cuidados e quer participar. No entanto, apesar dos ganhos históricos e das muitas realizações em relação aos direitos da criança e do adolescente, muitos desses pequenos cidadãos ainda permanecem excluídos dos serviços e cuidados essenciais, da proteção e da participação a que têm direito.

Por esse motivo, os Observatórios dos Adolescentes atuam sob os preceitos da Convenção dos Direitos da Criança, da Carta Democrática Interamericana e do Estatuto da Criança e do Adolescente incentivando a participação cidadã e o protagonismo para o fortalecimento do autocuidado e da autodefesa.

O que se entende é que a participação aumenta o poder do adolescente para garantir seu próprio desenvolvimento e sua própria proteção. Ao investir na criança e no adolescente, criam-se condições para um mundo em que a passividade e a indiferença às violações dos direitos humanos não terão lugar. Ao preparar as gerações juvenis para que participem, contribui-se para a formação de crianças e adolescentes mais autônomos e menos vulneráveis, e sendo mais autônomos e preparados, serão capazes de construir uma sociedade mais justa e, por consequência, um mundo melhor.

<sup>1</sup> Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Censo 2010



*“Tudo bem, que protagonizar segundo o dicionário signifique ser ator principal, porém ninguém atua sozinho, e é para isso que existe o coletivo chamado Observatório dos Adolescentes, e com esse vem a unificação das ideias dos jovens de melhorar a realidade local e até global a respeito de vários assuntos. E de ponto em ponto vamos trilhando um caminho de participação e aperfeiçoamento de ações e ganho de visibilidade e credibilidade diante de órgãos como escolas, prefeituras, secretarias e até ministérios. E juntos formamos uma rede forte e em constante crescimento.”*

**JOHNNY GOMES**  
*Observatório dos Adolescentes em Lagoa da Canoa, Alagoas*

Essa visão de um mundo no qual todas as crianças e adolescentes sobrevivem e se desenvolvem, e no qual são protegidos, respeitados e estimulados a participar nas decisões que as afetam, é o mundo esperado por milhões de brasileiros e brasileiras.

É essa visão e esse mundo que os Observatórios dos Adolescentes pretendem ajudar a construir, a várias mãos e com muitos sonhos, por uma nação melhor e com mais justiça social.

## ESCREVENDO NOVAS HISTÓRIAS: PROTAGONISMO EM AÇÃO

Escrever uma nova história é também reconhecer e valorizar o potencial criativo e a força transformadora dos mais jovens e assim, requerer e reforçar o exercício de sua participação na vida pública, pois, é no exercício democrático, no conviver, na incorporação de valores humanitários que os adolescentes atribuem real sentido e valor à sua existência pessoal e social.

Nos Observatórios dos Adolescentes, o termo “protagonismo juvenil” anuncia a atuação dos adolescentes “como personagens principais de uma iniciativa voltada para a solução de problemas reais”. Por isso, nas atividades propostas os adolescentes são estimulados a participarem e desenvolverem o senso crítico sobre os temas discutidos. São incentivados a se mobilizarem para a ação.



*“A vida de um adolescente se transforma quando participa ativamente de processos de decisão que envolvem as questões relevantes do mundo, que afetam nossos países, nossa comunidade e a nossa própria condição de adolescentes. Quando nossas opiniões são levadas em conta pelos adultos no processo de decisão sentimos que somos parte da solução e não mais a fonte dos problemas. Deixamos o conformismo criado no nosso meio social e começamos a ver o nosso valor na sociedade, o valor da democracia, o orgulho de sermos cidadãos e cidadãs.”*

**RAYANE OLIVEIRA**  
**Observatório dos Adolescentes de Belo Horizonte, Minas Gerais**

A idéia é que o protagonismo juvenil possa estimular a participação social das crianças, adolescentes e jovens, contribuindo não apenas com o seu desenvolvimento pessoal, mas com o desenvolvimento das comunidades em que esses sujeitos estão inseridos. Esse processo de “envolvimento e atitude” contribui para a formação de pessoas mais autônomas e comprometidas socialmente, com valores de solidariedade e respeito mais incorporados, o que contribui para uma proposta de transformação social.

## O DIREITO À PARTICIPAÇÃO

A ação cidadã, atitudes de solidariedade, respeito às diversidades, o trabalho em equipe e a resiliência, estão entre os valores trabalhados nos Observatórios dos Adolescentes, contribuindo para a promoção de adolescentes mais comprometidos, mais solidários, conscientes de seus direitos e também de suas possibilidades de atuação na sociedade, no presente e no futuro.

Nesse contexto, o incentivo à participação cidadã dos adolescentes nos Observatórios está fundamentado com os preceitos da Convenção dos Direitos da Criança da ONU, ao lado dos princípios da não discriminação e interesse superior da criança, do direito à vida, à proteção e ao desenvolvimento.

**Sobre a participação das novas gerações, a organização Plan Internacional enfatiza que:**

*É um direito em si mesmo, assim como um espaço, um veículo ou mecanismo para desfrutar de outros direitos. A participação fortalece o empoderamento, a cidadania e a democracia, assegura a sustentabilidade, apropriação e planejamento do desenvolvimento a longo prazo, assim como é um requisito para o fortalecimento da sociedade civil e da governabilidade.*

## 4

## NA PRÁTICA

**A Arte dos Direitos**

ÍGOR AUGUSTO DA SILVA DE VASCONCELOS  
Professor Facilitador do Observatório dos  
Adolescentes em Alagoas

*Pensar em fazer direito com arte  
Não é fácil como se pensa,  
Tem que tratar a arte  
Sem nenhuma malicência.  
Fazer rir ou fazer chorar  
Com toda sua experiência.*

*No Observatório daqui:  
De Taquarana - a cidade -,  
Estudamos os direitos  
E deveres com dignidade,  
Respeitamos a todos.*

## DESENVOLVER CAPACIDADES PARA REALIZAR DIREITOS: ESTRATÉGIA DE AÇÃO DOS OBSERVATÓRIOS

Em cada Observatório dos Adolescentes reúnem-se cerca de 30 adolescentes com idade entre 12 e 17 anos, dos diferentes gêneros, que representam escolas públicas e particulares, organizações da sociedade civil, projetos de governo dirigidos à infância e adolescência, ou que representam iniciativas de responsabilidade social de empresas, além de esferas de cumprimento de medidas sócio-educativas, e ainda de redes de enfrentamento da violência e exploração sexual de crianças e adolescentes, além de grupos da diversidade, de manifestações culturais, movimentos juvenis, dentre outros.

Nos estados, os Observatórios dos Adolescentes têm base em escolas que são indicadas pela Secretaria de Estado de Educação e convidadas para participar da rede. Essas instituições indicam um facilitador para os Observatórios, o qual, passa por um processo de formação e é incumbido de apoiar as ações dos adolescentes no contexto do processo.

Os Observatórios dos Adolescentes possuem uma dinâmica pedagógica de base, orientada por uma agenda prévia de atividades que é articulada mensalmente e de forma integrada com os estados participantes da iniciativa.

Dentro de um planejamento prévio, a cada mês acontecem oficinas que envolvem debate e atividades práticas de mobilização em cada Observatório dos Adolescentes. Essas ações são organizadas em conjunto entre os adolescentes e um facilitador, tomando por base um tema disparador disponibilizado pelo material pedagógico de apoio do mês.

*Esse assunto em qualquer parte.  
Falamos das artes no direito  
E dos direitos na arte.  
No bando das Alagoas,  
Que é nossa terra natal,  
Estamos fazendo de tudo  
Pra que ninguém fique mal.  
Defendendo, da mulher e do idoso,  
Os direitos por igual.*

*Desenvolvemos projetos  
De todo tipo que existe  
De dança, teatro, música  
Pintura e cinema triste.  
A gente não é como passarinho  
Que se contenta com alpiste*

*Fizemos também  
Culinária e fotografia,  
Debatemos literatura  
Com sarau e poesia,  
Realizamos até performance  
No meio da rodovia*

*O Observatório, então,  
Como se pode entender,  
Não ficou só na escola  
Pra se ler e aprender,  
Pulou as grades do colégio  
E anda com o povo pra valer.  
(...)*

Localmente os Observatórios também contam com o apoio dos Núcleos Universitários do Observatório Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, instalados junto às Universidades integradas à Rede.

Ao estudarem e fortalecerem suas opiniões e conhecimentos os adolescentes são incentivados a se mobilizarem para o desenvolvimento de atividades práticas de participação, incidência e ação local em suas comunidades.

As experiências estaduais dos adolescentes se encontram periodicamente em um Chat Nacional, com a moderação de especialistas que acompanham a iniciativa e desenvolvem o processo de gestão e animação da Rede, viabilizando a inserção dos resultados em uma comunidade de relacionamento e intercâmbio de experiências na internet.

O Chat é preparado para servir de ponto de encontro entre os adolescentes, que compartilham experiências de seus estados acerca da promoção, defesa e garantia de direitos, perguntam e debatem com o mediador sobre os projetos e programas que estão em desenvolvimento, assim como constroem possibilidades de ação compartilhada em suas localidades.



## 5

**O PROGRAMA DE  
FORMAÇÃO**

*"Através de nossos adolescentes focais realizamos monitoramento dos resultados alcançados, que vão muito além da elevação da autoestima. Estamos tratando de uma esfera de jovens que eram entregues ao tráfico pela própria família e que não possuíam perspectiva, sendo que, muitos já haviam sofrido medidas sócio educativas por estarem em conflito com a lei."*

**FILIPE UBALDO**

**Professor facilitador do Observatório dos Adolescentes na comunidade de Manginhos, no Rio de Janeiro (RJ)**

**INFORMAR E FORMAR  
PARA A CIDADANIA**

O programa de formação dos Observatórios dos Adolescentes está organizado em fases para que os objetivos previstos na missão do Observatório Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente possam ser realizados com sucesso.

Quando se fala em protagonismo no Observatório, destaca-se que essa atitude tem a ver com a incidência política do adolescente ao assumir seu papel central nos esforços coletivos por mudança social.

Busca-se sensibilizar o adolescente para que perceba a principal ferramenta para a construção do saber, da vida democrática e da cultura tradicional e de massa: a diversidade e a unidade do conhecimento e das pessoas, sem os pré-conceitos que impedem as escolhas, as ações de aproximação e suas livres expressões.

Os conceitos de participação e protagonismo são trabalhados no contexto de superação dos medos e da mudança assumida no coletivo. São ainda abordados os temas da autoestima e da autoavaliação.

São preconizados o monitoramento e a avaliação como ferramentas de mudança e transformação.

A responsabilidade é fortalecida para melhor entendimento dos processos do voluntariado e protagonismo, situados num retrospecto histórico da evolução dos Direitos Humanos no Brasil.

A superação dos medos e a descoberta das motivações são as linhas condutoras do contexto, que enfatizam o processo de participação em todas suas nuances, discutindo a incidência política, a qualificação cidadã da participação junto ao protagonismo, evidenciando a integração entre o individual e o coletivo, a partir de projetos e valores assumidos pelo protagonista nos dois âmbitos.

Em todo esse processo, o acompanhamento, a mobilização, a animação e a gestão da rede são realizados por uma equipe especializada que, em nível nacional, se dedica oportunizar o intercâmbio de experiências, a identificação de boas práticas e o regular funcionamento da rede.



# 6 EIXOS METODOLÓGICOS

TEMAS QUE INTEGRAM A AGENDA DE FORMAÇÃO:

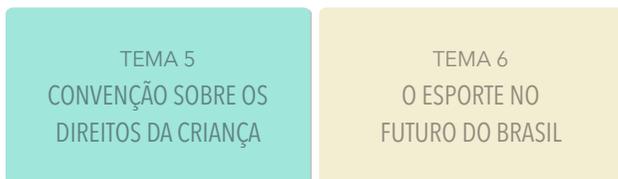
## EIXO 1



## EIXO 2



## EIXO 3



## A PARTICIPAÇÃO NOS OBSERVATÓRIOS DOS ADOLESCENTES

A metodologia criada para os Observatórios dos Adolescentes é cumulativa, circular e abrangente. Cada eixo metodológico faz a preparação para as outras fases da formação dos adolescentes e incorpora o eixo que o precede, visando o seu desenvolvimento integral no campo da cultura dos direitos humanos.

Expandem-se, de forma a ampliar os referenciais e as competências, retornando de forma recursiva e sistemática, às informações, conhecimentos, habilidades, atitudes, vivências e princípios, para expansão da consciência, presentes na formação em todas as suas etapas.

Os eixos metodológicos de participação nos Observatórios dos Adolescentes são:

- 1 A INFORMAÇÃO:** leituras e estudo dos textos, discussão, organização dos dados coletados durante as atividades realizadas pelos jovens nos Observatórios e nas Comunidades, troca de informações entre os Observatórios durante o chat.
- 2 A OPÇÃO COLETIVA:** escolha/criação das propostas, encaminhamento prático nas Comunidades, seleção das matérias para o blog e o chat.
- 3 O EXERCÍCIO:** realização das dinâmicas no decorrer das reuniões dos Observatórios, planejamento e avaliação das propostas nas Comunidades, participação no chat pela internet, participação em Audiência Pública da Comissão de Direitos da Criança e do Adolescente em seu estado.

**EIXO 4**

TEMA 7  
A DIVERSIDADE NA  
DEMOCRACIA

TEMA 8  
A PARTICIPAÇÃO CIDADÃ,  
PROTAGONISMO E INCIDÊNCIA  
POLÍTICA DOS ADOLESCENTES

**EIXO 5**

TEMA 9  
EDUCOMUNICAÇÃO E  
DIREITOS HUMANOS NA  
MÍDIA

TEMA 10  
A PREVENÇÃO E DEFESA CONTRA  
A VIOLAÇÃO DE DIREITOS DA  
CRIANÇA E DO ADOLESCENTE,  
PELO SGD

**4**

**A ESCOLHA:** resultados de atividades das dinâmicas de vivência (orientações assumidas, individual, equipe e grande grupo), levantamento de temas preferenciais para pesquisas e programas de extensão, sistematização de suas práticas nas Comunidades, elaboração da Carta de Recomendações.

**5**

**PLATAFORMAS PARA PARTICIPAÇÃO:** informações fundamentais selecionadas, pesquisas em fontes de consulta indicadas e novas fontes selecionadas pelos jovens e pelo facilitador/professor, intercâmbio de fontes entre os Observatórios de outros Estados, relatos após participações no chat, retorno da Audiência Pública.

## 7 EXPERIÊNCIAS QUE DOCUMENTAM A TRANSFORMAÇÃO

As experiências construídas a partir dos Observatórios dos adolescentes indicam que este é um caminho recém iniciado, é um horizonte em construção, mas os resultados, avanços e conquistas até aqui observados estimulam a continuidade das ações e permitem considerar que o país está no caminho certo, pois é um caminho que está se construindo na aventura de novas trilhas por uma nova e promissora geração de caminhantes.

Ainda há muito a ser feito em direção à efetivação dos Direitos da Criança e do Adolescente no Brasil e no mundo, portanto, enquanto houver crianças e adolescentes, há motivos para prosseguir.



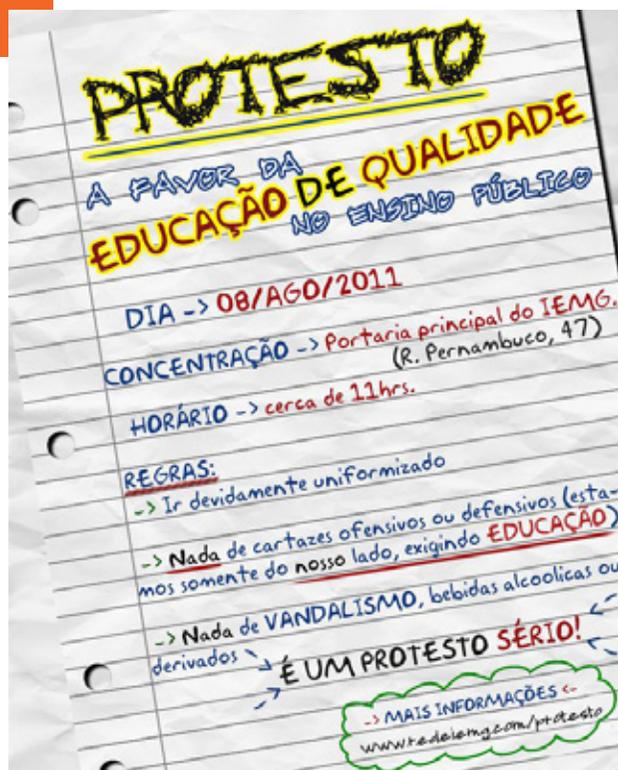


**Andreza Maria Farias**  
Observatório dos Adolescentes  
do Amazonas

*“O Observatório dos Adolescentes contribuiu para que os meus conhecimentos dos assuntos como exploração sexual e demais violações dos direitos da criança e do adolescente fossem expandidos. Aprendi que para participar temos que estar a par da temática, assim quando me propus juntamente com o Observatório dos Adolescentes de Manaus a levantar a bandeira contra a exploração sexual de crianças e adolescentes saímos do comodismo para fazer história.”*



No dia Nacional do Combate ao Abuso e Exploração Sexual contra Criança e Adolescente, 18 de maio, o Observatório dos Adolescentes do Amazonas encabeçou uma passeata de cerca de 25.000 pessoas pelas ruas de Manaus em apoio à campanha contra a violação dos direitos infanto-juvenis.



Os integrantes do Observatório dos Adolescentes de Belo Horizonte (MG) participaram ativamente das concentrações pacíficas que exigiram o fim da greve em sua escola e a demanda de uma "educação de qualidade no ensino público". Os adolescentes encaminharam suas propostas de transformação às autoridades educativas do centro de ensino e elaboraram uma série de peças de comunicação para facilitar a mobilização de outros adolescentes e estudantes em relação ao tema.



**Fabiele Zanquetta**

Observatório dos Adolescentes  
no Rio Grande do Sul

*“Para mim, os 21 anos do ECA representam um grande marco de nossa legislação. Acredito que o Observatório dos Adolescentes foi fundamental para o crescimento do Estatuto, levando seu conhecimento sobre os direitos e deveres, e fazendo pessoas melhores e semeadoras em suas comunidades. Isso é fundamental!”*



**Filipe Anderson Silva**

Observatório dos Adolescentes  
no Rio Grande do Norte

*“O diálogo com a Ministra Maria do Rosário me fez ter uma noção de que nós, adolescentes, podemos sim mudar não só o amanhã como o hoje também, com ideias e metas embasadas no bem comum, na busca de qualificação pessoal, social e profissional, participando na erradicação das situações de vulnerabilidade e violência que, infelizmente, ainda persistem na vida de crianças e adolescentes do nosso país.”*



Bate-papo entre a ministra-chefe da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SHD/PR), Maria do Rosário, e adolescentes integrantes dos Observatórios dos Adolescentes de 19 estados brasileiros, no comemoração do 21º aniversário do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), 13 de julho, 2011.

## EXPERIÊNCIAS QUE DOCUMENTAM A TRANSFORMAÇÃO



**Tiago Batista Ramalho**  
Observatório dos Adolescentes  
de Mato Grosso do Sul

*"Acredito que o protagonismo juvenil é um recurso precioso no combate à violação dos direitos da criança e do adolescente, pois merecemos ter oportunidades de dialogar e sermos formados para que nos tornemos agentes multiplicadores dessa ideia. A criança e o adolescente que conhecem seus direitos, bem como seus deveres, têm a capacidade de discernir e tomar a atitude correta em situações de risco. Somos capazes e devemos ter espaço para transmitirmos nossas ideias e dizermos como anda nossa realidade, para que assim contribuamos na luta por uma sociedade mais humana."*



Integrantes dos Observatórios dos Adolescentes deixaram registrada sua voz e sua opinião sobre a violência contra crianças e adolescentes na realização do Seminário sobre Experiências de Legislação Contra Castigos Corporais de Crianças e Adolescentes, na Câmara dos Deputados em 19 de maio, 2011.

**EXPERIÊNCIAS QUE DOCUMENTAM A TRANSFORMAÇÃO**

**Poti Alves**

Observatório dos Adolescentes  
do Distrito Federal



*“Conquistar um assento no Conselho municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e participar como tal através de opiniões e experiência de adolescente é fruto da organização dos adolescentes do país em torno de um propósito comum aprendido no Observatório dos Adolescentes, que mostrou ser possível trazer à realidade aquilo que sonhamos. ”*

**Maria Mariana Melo**

Observatório dos Adolescentes  
de Taquarana, Alagoas



*“Vejo-me hoje, depois deste projeto, mobilizada, incentivada, participativa, amadurecendo e principalmente acreditando que eu posso, nós podemos e todos serão beneficiados. No final eu serei feliz através de minhas ações, que não faço questão que sejam reconhecidas, mas que sejam resultado de sementes que estou plantando, no semiárido, e que certamente se transformarão em frondosas árvores.”*

**Johnny Gomes**

Observatório dos Adolescentes  
de Lagoa da Canoa, Alagoas



*“Estou sendo protagonista no Observatório dos Adolescentes desde 2009, e nesses quase três anos que estou atuando vi serem realizadas ações, capacitações e eventos, todos eles com o intuito de mostrar que o Observatório dos Adolescentes é mais um instrumento à mão na bagagem daqueles que prezam por um futuro mais decente para as crianças e adolescentes. Presenciei inúmeras mudanças, analisei e revi conceitos, mudei de opinião... em definitivo, APRENDI! Em meias palavras: fui o protagonista no palco dessa existência que, penso eu, se estenderá por muito tempo!”*

*Brasília, 13 de Julho de 2011.*

## **Carta dos Observatórios dos Adolescentes do Brasil. Protagonize!**

*Cada vez mais, o jovem vem se transformando em um cidadão ativo na sociedade em que vive. Transformando-se assim, em protagonista de ações efetivas para a melhoria do país em que vivemos. Não só o cidadão do futuro, acreditamos que o jovem é o ator modificador de hoje. E pensando nisso, nós, adolescentes atuantes dos observatórios dos adolescentes de 20 estados brasileiros mais o Distrito Federal, construímos esta carta de ações de garantia da defesa dos direitos da criança e do adolescente.*

*Pensando na garantia da participação dos adolescentes brasileiros, definimos as seguintes propostas:*

- ▶ *O empoderamento familiar, por meio de políticas públicas integradas ao ECA. Integrar o ECA à estrutura curricular da educação básica por meio de atividades lúdicas e culturais visando diminuir o comodismo, aumentar o interesse por ações de protagonismo e aumentar o nível de conhecimento, contribuindo para a participação de adolescentes na discussão das políticas públicas.*
- ▶ *Mobilização das universidades para parceria e participação na elaboração, de atividades, de feiras de boas práticas e também, através de outras linguagens e formas de comunicação (dialetos indígenas, etc.), ajudando a valorizar o sistema de garantia dos direitos.*
- ▶ *Ampliação da rede de delegacias especializadas da criança e do adolescente e um maior acompanhamento da vítima no contexto familiar.*
- ▶ *Sistema unificado para busca e localização de crianças e adolescentes desaparecidos em conjunto com a REDESAP.*

- ▶ *Fortalecer a articulação das Secretarias Estaduais e Coordenadorias de Ensino com o Observatório Nacional da Criança e do Adolescente.*
- ▶ *A organização de comissões adolescentes para a elaboração e discussão de projetos de leis estaduais, nacionais e a participação dos adolescentes em eventos nacionais e internacionais.*
- ▶ *Investimentos em estrutura para clínicas de tratamento de dependentes químicos.*
- ▶ *Uma maior divulgação do ECA, através de canais de acesso, como a internet, televisão, rádio e etc., e a disponibilização de dados e índices sobre crianças e adolescentes.*
- ▶ *Acelerar processos de adoção para a reinserção de crianças em uma família natural ou substituta.*
- ▶ *Otimização e um melhor aproveitamento de espaços de direitos (quadras poliesportivas, centros culturais e etc.)*
- ▶ *Mobilizar órgãos públicos e privados para a participação de adolescentes como adolescente aprendiz com remuneração, em conjunto com um programa de fiscalização.*

*Assim solicitamos que nossas medidas sejam analisadas, estudadas e levadas em consideração na hora de decidir o futuro das políticas públicas para crianças e adolescentes em nosso país.*

*Pois assim, acreditamos que a força do jovem, em união com a secretaria de direitos humanos, pode acelerar a propagação de medidas eficazes para levarmos os direitos humanos a todos os brasileiros.*

## 8

## VISÃO DE FUTURO

*["Quando em 2050, 2060 se pergunte qual é a maior criação do século XX, a resposta não será o transistor, nem o "chip", nem os satélites, nem será o celular. Será a decisão da sociedade mundial de ter construído um projeto de humanidade para todos. A ordem que produz liberdade é a que alguém constrói com os outros para fazer possível a dignidade humana. Isso é o que significa ser cidadão, ou seja, o nosso primeiro grande desafio é construir cidadãos, pessoas que são capazes de criar ou transformar a ordem social em cooperação com os outros para ser possível a dignidade de todos. Tratar de gerar um projeto de convivência significa que nos perguntemos: o que nós podemos fazer com os nossos 30 ou 40 milhões de estudantes? A primeira tarefa deste desafio, que é construir um projeto de convivência democrática que faça possível a dignidade, significa que nós temos que formar cidadãos..."]*

*Fonte; Instituto Junia Rabello: 1o Seminário Melhores Práticas. Arte e cultura como instrumento de responsabilidade social*

*Palestra de abertura: Educação para o Século XX.*

*Palestrante: Bernardo Toro Data: 10 de março de 2003*